

Tentações Humanas

Marcus H. Martins, Ph.D.



Um dos ensinamentos mais conhecidos do Apóstolo Paulo é sobre as tentações:

“Não vos sobreveio tentação, senão humana; porém fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também meio de saída, para que a possais suportar. Portanto, meus amados, fugi da idolatria ... Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia.” (1 Coríntios 10:13-14, 12)

Ao declarar que a “tentação [é] humana”, Paulo nos lembra que, por natureza, um corpo humano mortal e imperfeito possui desejos, apetites e paixões—físicos, mentais e emocionais. A “idolatria” mencionada por Paulo é definida em dicionários como “amor cego ou admiração exagerada; apego excessivo ou devoção a algo” (ver Presidente Spencer W. Kimball, “Os Falsos Deuses a Quem Adoramos”, A Liahona, agosto 1977 - [“The False Gods We Worship.”](#) Ensign, June 1976).

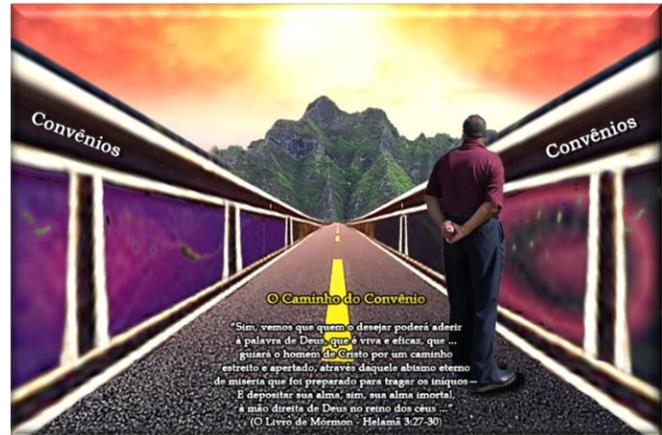
De acordo com essa linha de pensamento o Apóstolo Tiago acrescentou um detalhe importante: *“Porém cada um é tentado, quando atraído ... pela sua própria concupiscência ... e engodado”* (Tiago 1:14 - alterado por mim, de acordo com a versão King James da Bíblia)

Nosso amoroso Pai Celestial nos deu leis eternas, mandamentos (alguns impermanentes), e seus profetas nos têm ensinado padrões que nos auxiliam a satisfazer esses anseios corporais de formas sábias e justas de acordo com os costumes da nossa época. Quando fazemos convênios com o Senhor através de ordenanças sagradas, nos comprometemos a obedecer às leis e mandamentos divinos. E os padrões estabelecidos por profetas nos ajudam a sermos obedientes.

Por meio de “inspirações negativas” o adversário nos “engoda” (i.e., incita arditosamente) a satisfazer os desejos, apetites, e paixões naturais do corpo humano de formas contrárias às leis e mandamentos divinos. Podemos dizer que o que chamamos de “tentações” não são os nossos anseios corporais por si, mas sim essas “inspirações negativas” usadas pelo adversário para nos levar à desobediência.

Aquilo que nosso profeta atual, Presidente Russell M. Nelson, chama de “Caminho do Convênio” nada mais é que a “porta estreita e o caminho apertado” ensinados pelo Salvador Jesus Cristo (Mateus 7:14) que também prometeu que “... o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:26)

Podemos dizer que os convênios que fazemos com o Senhor funcionam como uma cerca (ou “guardrail”) para nos lembrar diariamente da largura desse caminho apertado, e se vivermos de forma a percebermos a orientação sempre presente do Espírito Santo, sua influência funcionará como um “sensor de proximidade” para nos alertar se estivermos nos aproximando das margens do caminho apertado.



Podemos dizer que estes dois—convênios sagrados e a influência do Espírito Santo--constituem o nosso “meio de saída” das tentações, até o dia em que sejamos admitidos na presença divina.

Dr. Marcus H. Martins é professor de religião e de liderança e ex-decano na Brigham Young University-Hawaii. Serviu como tradutor, oficiante do templo, sumo conselheiro, bispo e presidente de missão. Estas observações não constituem uma declaração oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Copyright © Marcus H. Martins, 2019
Web: <https://drmhmartins.com/martins.html>